



Trabalhos Científicos

Título: Educação Médica Infantil, Combatendo O Medo Às Primeiras Consultas

Autores: ANANDA FERNANDES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ARYANE COSTA CÂMARA DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LEONARDO LUCAS PIRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ÍTALO CÉSAR FERNANDES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA LUIZA BEZERRA VIEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIANA COELHO DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), PEDRO DE ALBUQUERQUE MAFALDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), THALES ARAUJO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: INTRODUÇÃO A dor pediátrica costuma ser subvalorizada e pouco considerada. Logo, devido à dificuldade comportamental (choro e agitação) frequente no atendimento, foi idealizada uma ação com crianças a fim de conhecer anseios e superá-los, estreitando a relação médico-paciente. OBJETIVOS Amenizar o medo e insegurança das crianças diante do médico, encenando um atendimento com seus brinquedos, ao praticar anamnese e exame físico, desconstruindo barreiras pré-existentes. RELATO DE EXPERIÊNCIA A ação realizou-se em uma Escola Municipal, próxima à Unidade de Saúde do local, com 22 crianças, 9 estudantes de medicina, sob supervisão de 01 médico. Cada criança passaria pelo questionário: “Tem medo de ir ao médico?” “Reclama para tomar remédio?” “Tem medo de vacina?”. Os discentes dividiram-se em salas, onde haviam estetoscópios de brinquedos, curativos, máscaras e luvas. Sala de triagem, no qual seria dada as informações, aferição de peso e altura do brinquedo. Consultório médico, onde ocorreria anamnese e exame físico interativo com as crianças. Sala de vacina, onde seria abordada a importância da vacina. Por fim foi reaplicado o mesmo questionário individualmente. REFLEXÃO SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA A conformação do brinquedo como paciente e a criança como acompanhante, desperta a maturidade de entender a importância de colaborar em consultas, exames, vacinas e medicações. Inicialmente 11 das 22 crianças afirmaram ter medo de ir ao médico, 15 das 22 reclamavam para tomar remédio e 19 das 22 tinham medo de vacina. Após a ação, apenas 2 das 22 crianças afirmaram ter medo de ir ao médico, 2 das 22 ainda reclamam para tomar remédio e nenhuma das 22 teriam medo de vacina. CONCLUSÃO Como desfecho da ação foi receitado saúde, carinho, respeito e trouxe uma aproximação da figura médica dos estudantes com o público infantil, antes hesitantes, e, de maneira salutar e interativa, foi possível desmistificar a sensação dolorosa em relação ao atendimento médico.